



DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA

GOMES, Jéssica Mayara¹

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT - Itapeva/SP

GIROTO, Eliéli Danila²

²Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT - Itapeva/SP

RESUMO

A gestação é um momento singular na vida da mulher e sua família. As mudanças que ocorrem neste período implicam em maior apoio e construção compartilhada de conhecimentos. Nesse sentido, compreende-se que o pré-natal é o primeiro passo na busca de um atendimento integral a gestante, todavia, durante a prestação de assistência no pré-natal, os profissionais da enfermagem podem se deparar com dificuldades que se ligam a complexidade e importância da atenção integral à gestante, pois para tal é necessário que hajam recursos e interesse da comunidade. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades vivenciadas pelo profissional de enfermagem da atenção básica no acompanhamento do pré-natal através de Revisão de Literatura. Foi possível observar com a pesquisa que as dificuldades apresentadas referem-se a dificuldade em contemplar a gestante de modo holístico, o que compromete a humanização da assistência, observaram-se também dificuldades na rotina de pré-natal e seus protocolos, dificuldades na realização de orientações nas consultas e visitas domiciliares do pré-natal, bem como a falta de ênfase na humanização no pré-natal. Espera-se, assim, o fomento de mais reflexões e discussões que possibilitem a qualificação da assistência ao pré-natal na atenção básica.

Palavras chave: Enfermagem, Gestante, Responsabilidade, Saúde, Vida

Linha de Pesquisa: Saúde Coletiva

ABSTRACT

Pregnancy is a unique moment in the life of women and their families. The changes that occur in this period imply greater support and shared knowledge construction. In this sense, it is known that prenatal care is the first step in the search for comprehensive care for pregnant women. However, during the provision of prenatal care, nursing professionals may encounter difficulties that are linked to complexity and the importance of comprehensive care for pregnant women, as this requires resources and community interest. Given the above, the aim of this study was to identify the difficulties experienced by the primary care nursing professional in prenatal care through literature review. It was possible to observe with the research that the difficulties presented refer to the difficulty in contemplating the pregnant woman in a holistic way, which compromises the humanization of the assistance, there were also difficulties in the prenatal routine and its protocols, difficulties in performing guidance on prenatal home visits, as well as a lack of emphasis on prenatal humanization. It is expected, therefore, the fostering of more reflections and discussions that enable the qualification of prenatal care in primary care.

Keywords: Health, Life, Nursing, Pregnant, Responsibility

Research Line: Collective Health

1. INTRODUÇÃO

Para Goulart; Chiari (2010) a humanização na atenção à saúde vem se destacando nas propostas que reconstróem práticas de saúde vigentes no Brasil, propondo mais integralidade, acesso e qualidade nos cuidados de saúde.

No campo da saúde da mulher, tem sido dado maior foco à humanização no parto, não tendo a mesma relevância à atenção ao pré-natal. Todavia, compreende-se que a humanização na atenção ao pré-natal se caracteriza como indispensável para um nascimento saudável, menores índices de morbimortalidade materna e fetal, preparação para maternidade e paternidade, autonomia e a vivencia segura da gestação (ZAMPIERI; ERDMANN, 2010).

Shimizu; Lima (2009) asseguram que a gestação é um fenômeno complexo e ao mesmo tempo singular, já que envolve mudanças em diferentes aspectos humanos, tanto biológicos como psicológicos, sociais e culturais. Assim, compreende-se que os cuidados nos pré-natais devem ultrapassar a dimensão unilateral voltada apenas aos aspectos biológicos.

Para Ribeiro et al. (2009) a assistência pré-natal se apresenta como decisiva no resultado da gestação já que visa a promoção da saúde da gestante e do feto, por meio da identificação de situações de risco para ambos e permitindo intervenções oportunas.

Rezende (2008) aponta que durante a prestação de assistência a gestante em seu pré-natal podem ocorrer dificuldades por parte dos enfermeiros como componentes da equipe de saúde, o que limita seu sucesso pois a inadequação do pré-natal está associada a alta mortalidade fetal, neonatal e infantil bem como também maiores taxas de prematuridade, peso baixo ao nascer e morte materna.

No início da primeira década dos anos 2000 foi implantado pelo Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria/GM nº 569, de primeiro de junho de 2000, o programa de humanização do Pré-natal e do nascimento (PHPN). Neste programa são descritos critérios quali-quantitativos mínimos para o cuidado obstétrico, visando a obtenção de melhoria na qualidade da atenção pré-natal (ANDREUCCI; CECATTI, 2011).

Para tais melhorias, Morestin et al. (2010) ressaltam que a avaliação da qualidade é o primeiro passo para melhorar a assistência ao pré-natal, a fim de que

os problemas possam primeiramente ser identificados e posteriormente corrigidos, frisando a importância de conhecer os percalços encontrados em sua assistência.

Para Silveira et al. (2001) a melhoria da qualidade da atenção ao pré-natal oferecida pelos serviços de atenção básica deve se dar através da identificação dos fatores associados a inadequação, reconhecendo os fatores ligados a sua falta de sucesso para então corrigi-los.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades vivenciadas pelo profissional de enfermagem da atenção básica no acompanhamento ao pré-natal.

Trata-se de uma Revisão de Literatura, realizada no período de junho de 2019 a setembro de 2019. A coleta dos arquivos ocorreu em livros sobre a temática da pesquisa e em bases de dados: BIREME, Scientific Electronic Library Online (SciELO), buscador Google Acadêmico, informações do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), bem como o acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências Agrárias e Sociais de Itapeva (FAIT). As publicações utilizadas como base, são datadas entre os anos de 2001 a 2019, com exceção a Lei de Exercício Profissional de Enfermagem, regulamentada Decreto nº 94.406, datado de 1987.

2. DESENVOLVIMENTO

Para Figueiredo; Rossoni (2008) a atenção ao pré-natal deve ser prestada pela equipe multiprofissional de saúde, a intervenção pode ser realizada pelo profissional médico ou enfermeiro em equipes de atenção básica e saúde da família. Todavia outros profissionais podem e necessitam estar inseridos no cuidado à mulher e seu bebê no período gravídico-puerperal com a finalidade da qualificação e humanização a atenção.

A Lei de Exercício Profissional de Enfermagem – Decreto nº 94.406/87 – assevera que na atenção ao pré-natal, o enfermeiro possui autonomia para desenvolver a consulta e realizar as condutas necessárias preconizadas pelas políticas públicas e programas de saúde referentes ao Pré-natal e a saúde da mulher (BRASIL, 1987).

Rios; Vieira (2007) apontam que aos poucos o atendimento nas consultas de enfermagem está tomando novas perspectivas, tendo uma visão holística e

humanista. Com isso, busca-se interpretar a percepção que a gestante tem com relação a sua experiência da maternidade no contexto mais amplo, e tal fator pode ser uma dificuldade da enfermagem na assistência ao pré-natal, pois a mesma deve ter a inclusão de sua família, aspectos sociais, compreensão das mudanças físicas, psicológicas e sociais ligadas à gestação, propiciando uma vivência singular

Para Barreto (2015), os profissionais de enfermagem podem apresentar fragilidades ligadas a rotinas de pré-natal e orientações quando ocorrem intercorrências, todavia, cabe aos profissionais de enfermagem dentro de suas competências solicitar exames, orientar treinamentos, orientar fatores de risco, identificar gestantes de risco e encaminhar a unidade de referência, realizar coleta de exame cito patológico, atualizar o cartão da gestante, participar de grupo de gestantes, visitas domiciliares e manter um olhar atento frente às intercorrências gestacionais.

Landerdahl et al. (2007) apontam que além das atribuições dos profissionais de enfermagem, cabe aos profissionais de saúde no geral, outras demandas, tais como a essencialidade de desenvolver ações educativas e de promoção de saúde, a criação de vínculo, o respeito aos valores e à cultura da mulher sendo esses aspectos de caráter indispensável para acolhimento e adesão da gestante ao pré-natal.

Muller; Araújo; Bonilha (2007) em seu estudo, apontam que a humanização da assistência por parte do profissional de enfermagem pode ser um percalço no pré-natal, o que exige uma mudança de comportamento do profissional, a fim de romper com a acomodação na prática e desenvolver a responsabilização com a continuidade no atendimento, sendo importante uma dinâmica voltada à abertura para questionamentos, ao permitir a expressão de dúvidas e possibilidade de ressignificações de saberes e práticas, sendo as ações educativas uma das estratégias para fortalecer estes espaços de participação ativa das mulheres.

Figueiredo; Rossoni (2008) reforçaram a importância da sensibilização da equipe de saúde para inclusão dos profissionais disponíveis para complementação do pré-natal, através de agendamentos ou interconsultas, dado que nutricionistas, psicólogos, dentistas e assistentes sociais, além do médico e do enfermeiro também mostram contribuições para manutenção do bem-estar materno e fetal. Além dos profissionais citados, reforça-se a participação dos profissionais técnicos, dos

agentes comunitários de saúde, educadores, parteiras tradicionais e cientistas sociais.

Martins; Bógus (2004) ressaltam que dentre os desafios encontrados pelo profissional de enfermagem na promoção da assistência ao pré-natal está a relação entre a humanização e a promoção de saúde, onde os mesmos não realizam conexão entre ambos, todavia, considera-se que promover saúde e humanizar a atenção são trabalhos processuais de longo prazo, dinâmicos e intimamente relacionados entre si e, o contexto em que se desenvolvem, criando uma relação, intercede entre o humano e a tecnologia, sendo fundamental que a enfermagem compreenda a conexão entre a promoção de saúde e assistência humanizada.

Deslandes (2016) apontou que através da relação entre o humano e a tecnologia envolvida no processo, os profissionais de saúde na prática necessitam superar a divisão existente entre a tecnologia e o fator humano. É importante, nesta direção, ter a compreensão da inserção das tecnologias leves na prática assistencial, como as tecnologias de escuta e de negociação das regras comportamentais e organizacionais. Deste modo, a comunicação é um fator que deve ter mais ênfase nas estratégias de Educação Permanente na Atenção Básica de modo a promover melhorias na execução das tecnologias leves, para que haja sucesso no pré-natal.

Para Proganti; Costa (2008) os profissionais podem apresentar dificuldades na compreensão das alterações culturais ocorridas no passar dos anos, portanto, é necessário para o profissional em enfermagem, que este tenha a compreensão de que a mudança de padrões fortalecidos culturalmente, implica o respeito no direito de escolha dos indivíduos, e que isso se concretiza diante da aceitação, da valorização e do entendimento dos sujeitos envolvidos, em suma, de quem cuida e de quem compartilha esses cuidados.

Barreto (2015) destacou que os profissionais de saúde são pilares na pirâmide de construção e aproximação do cuidado humanizado, é essencial que sua prática seja embasada em ações que transbordem uma visão verticalizada e busquem compreender todos os aspectos que envolvem a gestação.

Rodrigues; Nascimento; Araújo (2011) através de seu estudo dissertaram que são necessários investimentos para qualificação profissional do enfermeiro, em consequência disso, a garantia de um atendimento humanizado na assistência pré-natal. Os autores ainda citaram como investimentos essenciais as capacitações



teóricas e práticas específicas; o fornecimento de informações e esclarecimentos sobre a importância da incorporação e do uso de protocolos assistenciais e a criação de protocolos que promovam a interação do trabalho médico e de enfermagem com vistas à melhoria da qualidade dos serviços.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a assistência ao pré-natal, o presente estudo permitiu conhecer as os desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem na assistência de tal atribuição na atenção básica. Observou-se que estes profissionais podem apresentar dificuldades referentes a compreensão da gestante de modo biopsicossocial, considerando seus aspectos familiares e econômicos ao realizar o pré-natal, além deste, os problemas relacionados a falta de conhecimento sobre condutas de rotina do pré-natal, orientações, visitas domiciliares e uso de tecnologias leves podem influenciar a qualidade da assistência no pré-natal.

A visão sensível ao associar a Política Nacional de Humanização à promoção da saúde constituiu em um processo de intensa reflexão frente às potencialidades e fragilidades do pré-natal na atenção primária à saúde. Observou-se que as dificuldades apresentadas devem ser enfrentadas com a finalidade de promover uma atenção humanizada e integral à gestante.

Percebe-se que há um consenso na literatura do assunto quanto a influência da compreensão da humanização por parte dos profissionais de enfermagem no atendimento ao pré-natal e a aplicação destes na vida cotidiana, o que resulta em condutas desafiadoras. Nesta direção, nota-se a necessidade de ações educativas que visem o fortalecimento da compreensão de tais condutas associadas ao atendimento no pré-natal, bem como estratégias de Educação Permanente para a equipe de enfermagem a fim de capacita-los e realizar atualização para que se promova um pré-natal de qualidade.

Sobre as melhorias na qualidade do pré-natal, observa-se uma corrente de mudanças no modelo de formação dos profissionais de saúde, estas, alavancadas por especializações e residências multiprofissionais que se norteiam nas singularidades do Sistema Único de Saúde. Tais cursos, estimulam o profissional a refletir sobre a organização do processo de trabalho contribuindo na produção de



novas abordagens e práticas de saúde. Todavia, destaca-se a importância de mais produções científicas referentes ao tema, a fim de aprimorar a assistência qualificada no pré-natal.

4. REFERÊNCIAS

ANDREUCCI, C. B.; CECATTI, J. G. Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento no Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1053-1064, jun. 2011.

BARRETO, C. N. **Humanização da atenção pré-natal na práxis dos profissionais de saúde**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7432/BARRETO%2c%20CAMILA%20NUNES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 08 jun. 1987. Seção 1, p. 8853-8855.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humanização do parto**: Humanização no pré-natal e nascimento. Brasília, 2002. 28 p. (Série C: projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: : 26 set. 2019.

DESLANDES, S. F. **Humanização dos cuidados em saúde**: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 416p.

FIGUEIREDO, P. P.; ROSSONI, E. O acesso à assistência pré-natal na Atenção Básica à Saúde sob a ótica das gestantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 238-245, jun. 2008.

GOULART, B. N. G. D.; CHIARI, B. M. Humanização das práticas do profissional de saúde – contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 255-268, 2010.

MARTINS, M. C. F. N.; BÓGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 13, n. 3, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102002000200019&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2019.



MORESTIN, F. E. A. Reavaliando a qualidade do atendimento obstétrico em ambientes com poucos recursos: construção na literatura para projetar instrumentos de avaliação personalizados - uma ilustração no Burkina Faso. **BMC Health Service Research**, v. 20, 2010.

MÜLLER, C. P.; ARAUJO, V. E.; BONILHA, A. L. Possibilidade de inserção do cuidado cultural congruente nas práticas de humanização na atenção à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 9, n. 3, nov. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7513/5329>. Acesso em: 26 set. 2019.

PATTON, M. Q.; LABOSSIERE, F. Avaliações baseadas no uso. In: _____ **Conceitos e práticas de avaliação de programas**. Montreal: University of Montreal Press, 2009. p. 276.

PROGIANTI, J. M.; COSTA, R. F. A negociação do cuidado de enfermagem obstétrica através das práticas educativas na casa de parto. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 789-792, dez. 2008.

REZENDE, J. **Obstetrícia Fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1012p.

RIBEIRO, E. R. O. Fatores de risco para uso inadequado do pré-natal na região metropolitana de Aracaju, nordeste do Brasil. **BMC Pregnancy and Childbirth**, [S.l.], v. 31, 2009

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva** [online]. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G.; ARAUJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1041-1047, out. 2011.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 387-392, mai. 2009.

SILVEIRA, D. S.; SANTOS, I. S.; COSTA, J. S. D. Atenção pré-natal na rede básica: uma avaliação da estrutura e do processo. **Cadernos de Saúde Pública**. [S.l.], v. 17, n. 1, jan./fev. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n1/4068.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

SISSON, M. C. Métodos de Avaliação de Serviços e Programas de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 265-276, 2007.

ZAMPIERI, M. D. F. M.; ERDMANN, A. L. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 10, n. 3, p. 359-367, jul./set. 2010.